

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MÁRCIA CRISTINA LIMA DE ARAÚJO

**AS CAUSAS DA INDISCIPLINA MANIFESTADA PELOS DISCENTES DO
COLÉGIO ESTADUAL CHAGAS RODRIGUES DA CIDADE DE PARNAÍBA**

**PARNAÍBA-PI
2009**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MÁRCIA CRISTINA LIMA DE ARAÚJO

**AS CAUSAS DA INDISCIPLINA MANIFESTADA PELOS DISCENTES DO
COLÉGIO ESTADUAL CHAGAS RODRIGUES DA CIDADE DE PARNAÍBA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, orientada pelo Professor Antônio Marcos

**PARNAÍBA-PI
2009**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MÁRCIA CRISTINA LIMA DE ARAÚJO

**AS CAUSAS DA INDISCIPLINA MANIFESTADA PELOS DISCENTES DO
COLÉGIO ESTADUAL CHAGAS RODRIGUES DA CIDADE DE PARNAÍBA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, orientada pelo Professor Antônio Marcos.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof.º Antônio Marcos

Examinador(a) Prof.º (a)

Examinador(a) Prof.º (a)

Dedico este trabalho a meus pais e marido, que foram os maiores incentivadores, e a todos àqueles que acreditam que a ousadia e o erro são caminhos para as grandes realizações.

Agradeço a Deus, incentivador espiritual que a todo momento esteve comigo, meus pais, e meu marido que sempre me incentivou e apoiou à vida acadêmica.

“Disciplina se aprende e é do interesse de todo mundo, por que facilita a relação da gente com as coisas.”

Lino de Macedo

RESUMO

O século XXI se destacou com muitas mudanças no âmbito educacional. A grande facilidade de acesso de educadores e da sociedade em geral às idéias e teorias desenvolvidas por vários pesquisadores e escritores no campo da educação tem contribuído muito para o desenvolvimento da qualidade da educação no Brasil. Mas, ao mesmo tempo em que a escola desenvolve-se, ela, juntamente com a família, parece perder o poder e o espaço que outrora tiveram na formação do indivíduo, pois mesmo conscientes das responsabilidades sobre estes, não são capazes de assumir seu verdadeiro papel. Portanto esse trabalho buscou identificar as causas mais comuns da indisciplina em jovens do ensino médio do 1º ao 3º ano no Colégio estadual Chagas Rodrigues no turno da tarde da cidade de Parnaíba, como também abordar sobre a relação da escola, família e aluno que podem vir a desencadear a falta de disciplina escolar. Para a aquisição de tais dados foram utilizadas informações, resultantes da aplicação de questionários voltados a alunos considerados indisciplinados por seus professores e colegas de sala. Os resultados mostram, que nessa fase escolar os professores encontram-se de mãos atadas para tomar as decisões mais apropriadas, assim como os jovens passam a tomar suas próprias decisões, e a família se exime de qualquer responsabilidade. Essa falta de conexão compromete a qualidade do processo educativo do colégio pesquisado.

PALAVRAS CHAVE: Indisciplina. Processo educativo. Jovens. Relação.

ABSTRACT

The XXI century is highlighted with many changes within education. The great ease of access for educators and society in general to the ideas and theories developed by various researchers and writers in the field of education has contributed greatly to the development of quality education in Brazil. But at the same time as the school develops it, she, along with the family, it lost power and space that once had in shaping the individual, because even aware of the responsibilities on them, are unable to assume its true role. So this work to identify the most common causes of indiscipline in the education of young people 1 to 3 years in public schools Parnaíba, but also address the relationship of school, family and student that may trigger a lack of discipline school. For the acquisition of such information data were used, resulting from the application of questionnaires aimed at students deemed unruly by their teachers and colleagues of room, and their teachers. The results showed that this phase school teachers are given hands tied in front of more appropriate actions, as well as young people will take their own decisions, and family is exempt from any liability. This lack of connection undermines the quality of the educational process.

KEYWORDS: Indiscipline. Educational process. Young. Relationship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I. INDISCIPLINA.....	11
1.1 Indisciplina Escolar.....	11
1.2 A Indisciplina no Contexto Familiar, Escolar e Social.....	12
1.3 A Realidade do Cenário da Indisciplina.....	13
1.4 Autoridade e Autoritarismo na Prática Docente	14
CAPÍTULO II. FATORES QUE GERAM A INDISCIPLINA.....	19
2.1 Razões da Indisciplina.....	19
2.2 Evidências de Indisciplina na Família.....	22
2.3 Evidências da Indisciplina na Escola	24
2.4 Evidências de Indisciplina por parte dos alunos	26
2.5 A Indisciplina e Legislação Educação Brasileira.....	27
2.6 Indisciplina: Própria da adolescência ou consequências do meio?.....	28
2.7 Atitudes Docentes para a melhoria Comportamental dos Alunos	29
CAPÍTULO III. DADOS SOBRE A PESQUISA.....	32
3.1 Resultados dos Questionários Aplicados aos Professores	32
3.2 Resultados dos Questionários Direcionados aos Alunos	42
3.3 Análise dos Questionários Direcionado aos Professores	48
3.4 Análise dos Questionários Direcionados aos Alunos.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é hoje uma das questões educativas que mais vem inquietando educadores de praticamente todos os níveis de ensino em vários países. Essa constantemente gera muita polêmica por suas causas e seus efeitos serem inúmeros e dificilmente se chega a uma conclusão, tornando-se para as instituições de ensino um enorme desafio carregado de questões complexas.

Sendo assim, analisar as causas do problema é preocupação sobre a qual, hoje, se debruçam todos os que estão envolvidos com educação, que desejam uma escola de qualidade. Portanto, é um tema de grande importância, pois compreender a indisciplina na tentativa de resolvê-la é contribuir para a qualidade do processo educativo.

No dia-a-dia de sala de aula são encontrados indivíduos que manifestam agitação, inquietudes, tendência à agressividade e que acabam sendo excluídos pelos demais alunos por manifestarem comportamentos que geram interferência no cumprimento das normas do grupo, o que é determinante para a manutenção da relação social.

É difícil ou quase impossível lidar com grupinhos que não param de conversar e não participam das atividades, ou que não fazem a lição. Sem falar no mais grave, quando há falta de respeito dentro da classe, gerando xingamentos, e o pior, as agressões verbais e físicas passam a acontecer.

De maneira geral, as escolas consideram a indisciplina rebeldia, o que contraria as regras de convivência ou a não adequação a um modelo ideal, seja em relação ao ritmo de aprendizagem (bom é quem aprende rápido), seja em relação ao comportamento (só queremos os obedientes). ✍

O Colégio Estadual Chagas Rodrigues situado em Parnaíba foi o campo de observação dessa realidade, onde se encontram jovens a partir dos quinze anos, estando fundamentada na escola, na família e na sociedade, meio em que esses adolescentes fazem parte.

O Estudo procurou identificar, através de atitudes, tanto dos professores quanto de seus alunos que poderiam levar a diversos comportamentos considerados indisciplinados. Portanto, acontecendo em um ambiente conflitante por se tratar de uma fase em que os adolescentes estão passando por um período de transição, envolvendo o lado comportamental que tem como aliados as transformações físicas e biológicas que agravam a indisciplina em sala de aula. Além do colégio encontrar-se na periferia e sofrer constantemente de comportamentos indevidos em sala de aula que comprometem o ensino.

Objetivou-se neste trabalho: Investigar as causas da indisciplina nas salas de aula do Colégio Estadual Chagas Rodrigues; Relacionar comportamentos manifestados no colégio com o contexto familiar e social; Elencar prejuízos ao processo educativo causado pela indisciplina; analisar a postura do professor diante da indisciplina; Identificar as manifestações de indisciplina mais comuns no meio escolar e familiar.

Visando a consecução dos objetivos citados reportou esta monografia às seguintes questões norteadoras:

- Que fatores podem contribuir para a indisciplina no Colégio Estadual Chagas Rodrigues?
- Que efeitos no processo educativo o comportamento indisciplinar pode gerar nos alunos do colégio Estadual chagas Rodrigues?
- O que é necessário para que as escolas enfrentem os problemas de convivência, cumprindo seu papel de educar sem discriminar o aluno-problema?

Foi diante de tantos depoimentos de educadores do Colégio Chagas Rodrigues, que relatam os mais diversos tipos de indisciplina escolar, que acabam por comprometer a relação e o desempenho das funções tanto de professores quanto de alunos, que se decidiu pesquisar sobre essa temática, para oferecer respostas às dúvidas mais comuns.

Esta pesquisa caracteriza-se quanto ao seu objetivo, como Experimental Transversal Descritiva, além de explorar as teorias apresentadas. A abordagem é hipotético-dedutiva, a partir de pressupostos que envolvem a instituição em suas condições locais. Os dados foram coletados através de material bibliográfico e questionários, em uma pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual Chagas Rodrigues, com 20% de seus alunos e 20% dos professores em 20% das turmas, durante o 2º semestre de 2008.

Este trabalho encontra-se organizado em três capítulos: No primeiro capítulo, analisaremos a indisciplina no contexto escolar, enfatizando principalmente a postura do professor assim como aluno, escola, família e sociedade.

No segundo capítulo apresentaremos os ambientes, ações ou omissões responsáveis por causar a indisciplina, dando ênfase à idade, à partir dos 15 anos, assim como suas conseqüências para o processo educativo, apontando alternativas para evitar e combater os problemas de indisciplina.

No terceiro capítulo trataremos dos resultados da pesquisa, tornando claro as atitudes de indisciplina no ambiente escolar da escola apontada.

CAPÍTULO I

1 - INDISCIPLINA

1.1 Indisciplina Escolar

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser atendidas tanto por professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, o termo indisciplina quase sempre é utilizado para definir aqueles comportamentos que fogem às regras, às normas e às leis determinadas por uma organização. Isso significa que todas as vezes que o aluno desrespeita alguma norma desta instituição serão rotulados como indisciplinados, sejam por regras impostas arbitrariamente pela autoridade da escola, ou elaboradas democraticamente.

Na maior parte das vezes tende-se a confundir conversa na sala de aula com indisciplina. É claro que em alguns casos esse rótulo não passa de um erro por parte do professor, principalmente o autoritário que se caracteriza por exigente ao extremo.

O conceito de indisciplina mostra uma complexidade que deve ser recebida com um certo cuidado. Para se ter um entendimento mais amplo sobre a indisciplina é preciso que esse envolva vários aspectos. Sendo, por exemplo, preciso parar de só enxergar a indisciplina como algo que está limitado à dimensão comportamental. É preciso pensá-la, entre outros aspectos, em consonância com o momento histórico.

Para uma melhor compreensão do conceito de indisciplina, será tratada a partir das principais formas de expressão na escola, primeiramente considerando o contexto de conduta dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, dentro ou fora da sala de aula. Em consonância deve-se considerar a indisciplina sob o espaço dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos apresentam na escola, na relação com seus colegas e com os profissionais da educação, no âmbito escolar (atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc). E finalmente é preciso analisar a indisciplina a partir do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Diante dessas percepções, definiu-se indisciplina como a incoerência entre aquilo que se estabelece (critérios) com o que se espera que aconteça (expectativas), assumidos pela instituição escolar (que supostamente está de comum acordo com aquilo que pensa a comunidade escolar) em termos de comportamentos, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, além daquilo que demonstram os estudantes.

A escola é responsável pelo diagnóstico concreto das condições, necessidades e desenvolvimento de seus alunos, assim como garantir suportes adequados para o processo de ensino-aprendizagem. Assim a expectativa que a escola deve ter, deve estar fundamentada em atitudes de autoridade de base consensual que demonstre a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas alguns profissionais da instituição escolar que tenham interesse em se engajar.

Segundo Içami Tiba (2006, p.193):

Nem todo professor é um mestre, embora um mestre seja sempre um professor. É o aluno que transforma seu professor em mestre, quando este ultrapassa o limite de transmissor de conhecimentos e cativa a admiração do aluno. Então o aluno começa a interessar-se não só pelos conhecimentos pedagógicos, mas também pela vida, e passa a ter esse mestre como modelo. Nada impede que os filhos também considerem seus pais mestres e imitem seus passos.

A falta de uma relação, fundamentada em bases democráticas, ou seja, regras pré-definidas, entre professor e aluno, pode desencadear a resistência e contestação por parte dos estudantes às determinações da escola, que deve ser considerada como uma atitude indisciplinar, que está cheia de legitimidade que não se podem negar.

1.2 A Indisciplina no Contexto Familiar, Escolar e Social.

Nos tempos atuais, família e escola parecem perder o poder e o espaço que tiveram outrora no sentido da formação do indivíduo. As crianças começaram a entrar mais cedo na escola, fato que pode favorecer-las ou desfavorecê-las, dependendo do acompanhamento escolar e familiar realizado. Caso a criança seja bem acompanhada, esse ingresso prematuro na instituição pode ajudá-la a se desenvolver melhor em todos os aspectos: sociais, cognitivos, etc. Porém, se a família coloca-a na escola, mas não acompanha, pode gerar na criança um sentimento de descaso em relação ao seu desenvolvimento.

Em outras ocasiões pode-se criar uma criança autoritária e desobediente por culpa dos próprios pais que por trabalharem demais e estarem ausentes da rotina do filho permitem, por um sentimento de culpa, que a criança faça tudo que desejar. Tal comportamento dos pais é prejudicial à própria criança, que fora do ambiente familiar não encontrará tamanha facilidade. A escola por sua vez, também procura subterfúgios para escapar da culpa pelos

possíveis fracassos escolares de seus alunos, entre as desculpas mais freqüentes esta a de culpar os pais pela falta de tempo no convívio com os filhos. Fato que acaba gerando alunos com problemas de aprendizagem, relacionamento, etc.

Cabe a sociedade, não só aos setores ligados à educação, através de pequenas ações, o cotidiano da escola e da família, para que esta compreenda a importância dos objetivos traçados pela escola, que deve tornar possível ao aluno aquisição de conteúdos de forma mais atraente. A renovação de conteúdos de forma suscita a renovação dos métodos e das relações entre professores e alunos, das obrigações e da disciplina. Com a inovação dos métodos, os conteúdos não podem se tornar inconscientes, pois devem proporcionar condições de conduzir a satisfação. A escola, enquanto instituição, já traz embutido o conceito de ordem, a necessidade de disciplina, utilizando-se de certas punições a fim de manter a ordem já estabelecida e tornar o aluno obediente e passivo como forma de dominação. Nesse sentido, a escola acaba reduzindo a indisciplina do aluno.

Parte-se do princípio de que nenhuma criança simplesmente nasce agressiva, ela torna-se de acordo com o ambiente que faz parte, pois limite e disciplina transitam no caminho do afeto e da liberdade, e isso se reflete nos locais onde ela se insere. Segundo Içami Tiba (1996, p.173) *“O maior estímulo para ter disciplina é o desejo de atingir um objetivo.”*

Em termos operativos e sociais, o comportamento de qualquer cidadão deve estar baseado pelo menos em cinco princípios: Gratidão, Disciplina, Religiosidade, cidadania e ética. Estes valores devem estar presentes nos processos educativos familiares e escolares.

O desenvolvimento da indisciplina corresponde ao surgimento de um controle interno, uma obediência às regras que não depende mais exclusivamente do controle dos pais ou de outras pessoas. Isso implica a assimilação racional das regras, o que faz surgir a reciprocidade, o respeito mútuo que vem a ser a capacidade de respeitar o outro e por ele ser respeitado.

1.3. A Realidade do Cenário da Indisciplina

A indisciplina pode estar em qualquer ambiente que se vá. É dentro de casa, na socialização familiar, que existe uma maior tolerância, do que na socialização comunitária, que o indivíduo tem a oportunidade de adquirir, aprender e absorver a disciplina, para num futuro próximo ter condições de estar saudável socialmente.

As regras de funções práticas que são ensinadas pelos pais e professores devem ser exigidas para que os filhos registrem e possam praticá-la em qualquer cenário que encontre. Senão sofrerá sanções duras de acordo com cada uma das instituições da sociedade. E a escola conta e depende da educação familiar com o mínimo necessário para o aluno relacioná-la e somá-la à educação escolar, para ter condições de aprender a conviver com outras pessoas num meio comunitário.

No ambiente escolar ele aprende mais regras e assume maiores responsabilidades. O não cumprimento dessas regras traz conseqüências. O contexto escolar é menos permissivo e proporciona menos envolvimento e desgaste afetivo do que no ambiente familiar. Na escola as normas e as conseqüências do desrespeito a elas são muito mais claras e bem definidas (algumas vezes escritas).

Já a sociedade praticamente não ensina, e quando faz, oferece de formas quebradas e distorcidas, tornando tal ensinamento uma arma para a sociedade. A sociedade apenas dá o norte sobre as regras que deverão ser obedecidas, na esperança de que cada cidadão esteja preparado suficientemente, tanto através da família quanto da escola, para viver de acordo com elas. Suas leis estão escritas e as contravenções são punidas sem as atenuantes escolares e o afeto familiar. Sendo assim Içami Tiba (2006), afirma que *“um desrespeito aos pais pode ser relevado; aos professores já implica advertência; às autoridades sociais, punição”*.

1.4 Autoridade e Autoritarismo na Prática Docente

É impossível falar em disciplina sem pensar em autoridade. E é impossível falar de autoridade sem fazer uma ressalva: ela não é dada de mão beijada, mas é algo que se constrói. Ou seja, ter autoridade é muito diferente de ser autoritário. Dizer “não faça isso”, ameaçar e castigar são atitudes inúteis. O estudante precisa aprender a noção de limite. E isso só ocorre quando ele percebe que há direitos e deveres para todos, sem exceção.

Há uma necessidade de autoridade, pois sem essa não se faz educação. O aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se (o conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de uma personalidade. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da verdadeira autoridade, pois se baseia na coisificação, na domesticação do outro.

De acordo com Celso Vasconcelos (2000, p. 44): *“A educação, no seu verdadeiro sentido, não se faz sem autoridade, pois o educando precisa do referencial do educador afim de ter base para a construção do seu”*.

Muitas vezes o aluno se depara com uma aula mal planejada ou não planejada, com conteúdos incoerentes com sua idade e/ou realidade social da turma, e reage a isso com a indisciplina e os professores passam a usar seu cargo de autoridade, em forma de autoritarismo, para inibi-los.

Segundo Júlio Aquino (1996) *“Quando a desordem se instala, é fundamental agir com firmeza. Como fazer isso? Não há fórmulas prontas, mas um bom caminho é discutir o caso com os envolvidos e aplicar sanções relacionadas ao ato em questão”*.

A autoridade por parte do professor é fundamental para controlar a indisciplina, pois como defende Freire (1974), quando diz que: *“a criança entregue a ela mesma, dificilmente se disciplinará”*. Todavia, ele também prega que: *“A autoridade não deve se dar em forma de autoritarismo, pelo contrário, o professor tem que respeitar as características sócio-culturais dos alunos”*.

A autoridade se define sempre em contextos históricos concretos. E o primeiro grande desafio para o resgate da autoridade do professor é a necessidade de ressignificar o espaço escolar, ganhar clareza sobre qual o papel da escola hoje, pois será justamente neste espaço social que o professor deverá exercer sua autoridade que, é claro, deverá ter sentido se a própria instituição escolar não conseguir justificar sua existência.

Um segundo desafio é o professor conseguir se refazer, se reconstruir depois deste turbilhão todo que foi e que continua submetido. O fantasma do autoritarismo na educação foi combatido à custa do desaparecimento da autoridade do professor. Este último não só deve saber o que está latente no aluno, como deve ajudar suas atitudes e o próprio conhecimento a ser transmitido à realidade de cada um na sala de aula. Procurando agir conforme uma certeza científica, o professor hesita antes de qualquer atitude, procura os manuais ou palavras do especialista que por sua vez, não hesitou em invadir a escola.

Conforme Içami Tiba (1996), *“A simples retirada do aluno da classe não resolve o problema. Mas o professor pode e deve encaminhar esse aluno aos seus orientadores”*.

Se a escola nega toda e qualquer capacidade de discernimento e singularidade intelectual dos alunos, ela se arvora o direito de arbitrar indiscriminadamente sobre cada uma de suas condutas – aí está o autoritarismo – E em caso de fracasso por parte deles, longe de questionar suas pretensões e seus métodos, ela incrimina aqueles que fogem das normas: São indisciplinados, perigosos, retardados, gerando injustiças. Todavia, se a escola negar que a

relação professor/aluno é, por definição, assimétrica, uma vez que o primeiro sabe coisas que o segundo deseja ou precisa saber, ela, em nome de um igualitarismo de bom tom, paralisa-se e, por conseguinte, paralisa os jovens que a freqüentam. Então devemos enfrentar o autoritarismo, combatê-lo, mas lutando pela autoridade no processo educativo, na família e na escola. Segundo Piaget (1964):

As relações de coação levam à produção de indivíduos heterônomos (comandados pelos outros). Isto ocorre pelo fato de que tais relações são de imposição, isto é, um dos elementos da relação impõe ao outro suas formas de pensar, suas verdades e seus critérios do que seja certo, errado, normal, anormal, bonito, feio, bom e mal. Nota-se, então, que as regras não são construídas pelos envolvidos, mas são dadas de antemão, geralmente transmitidas pela tradição, cujo lema todos conhecem: sempre foi assim, deve continuar a ser assim.

1.4.1 Características do Professor Autoritário

- a) Exige silêncio para ser ouvido (e em alguns casos só dá prosseguimento à aula caso os alunos estejam em silêncio)
- b) Pede tarefas descontextualizadas
- c) Ameaça e pune
- d) Quer que a classe aprenda do jeito que ele sabe ensinar
- e) Não tem certeza da importância do que está ensinando
- f) Quer apenas passar conteúdos
- g) Vê o aluno como um a mais

1.4.2 Características do Professor com Autoridade

- a) Conquista a participação com atividades pertinentes
- b) Mostra os objetivos dos exercícios sugeridos
- c) Escuta e dialoga
- d) Procura adequar os métodos às necessidades da turma
- e) Valoriza o conteúdo de sua disciplina na construção do conhecimento
- f) Adapta os conteúdos aos objetivos da educação e à realidade do aluno
- g) Vê o aluno como um ser humano

1.5 Aluno Indisciplinado ou Hiperativo?

Na sala de aula ele é o “pestinha”: arranca os brinquedos dos colegas, anda de um lado para o outro, não fica mais de dois minutos sentado no mesmo lugar. Nunca termina as tarefas solicitadas e sai da sala várias vezes sem pedir licença. Em algumas ocasiões, chega a ser agressivo. Esse comportamento, geralmente é confundido com a indisciplina, já que tem todas as características desta, mas é característico de um distúrbio de atenção que atinge cerca de 5% das crianças e adolescentes de todo o mundo: a hiperatividade.

Embora prejudique a capacidade de concentração e atenção, a hiperatividade é facilmente tratável. Além da medicação, a reorientação pedagógica na escola ajuda o aluno a não perder rendimento.

Muitos hiperativos só têm a oportunidade do diagnóstico na escola, já que a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender. Segundo o psiquiatra Ênio Roberto de Andrade, “o diagnóstico clínico, no entanto deve ser feito com base no histórico da criança”. Por isso a informação e observação de pais e professores é fundamental para o tratamento adequado. Portanto conhecer os sintomas e aprender a lidar com esse problema é uma obrigação de qualquer professor que não queira causar danos a seus alunos. Afinal, a demora em diagnosticar o caso pode trazer conseqüências sérias para o desenvolvimento da criança.

1.5.1 Sintomas e Origens da Hiperatividade

No geral, os hiperativos se mexem muito durante o sono quando bebês. São mais estabados assim que começam a andar. Às vezes apresentam retardo na fala, trocando as letras por um período mais prolongado que o normal. Em casa esses sintomas nem sempre são suficientes para definir o quadro. Na escola, porém, eles são determinantes.

O distúrbio ainda não tem uma causa única comprovada. Sabe-se que a origem é genética e que seus portadores possuem menos dopamina, um neurotransmissor responsável pelo controle motor e pelo poder de concentração, que atua com maior intensidade nos gânglios frontais do cérebro. Isso explica o fato de os hiperativos não se concentrarem e esquecerem facilmente o que lhes é pedido. Pela alta incidência em meninos, cerca de 80% dos casos, acredita-se que o problema possa estar relacionado também ao hormônio masculino testosterona.

Três fatores principais ajudam a distinguir o hiperativo da criança que tem apenas um distúrbio de atenção mais leve e daquela que busca apenas chamar atenção: a contínua agitação motora, a impulsividade e a impossibilidade de se concentrar, seja em brincadeiras

ou em atividades pedagógicas. Essas atitudes devem ser constantes durante pelo menos seis meses seguidos.

Nem sempre os pais admitem que o filho é hiperativo, pois muitos acham que a criança é esperta demais e, por isso, está sempre interessada em novidades. Além disso eles acreditam que o tratamento com medicamentos pode tirar a espontaneidade do pequeno.

Em casos leves o distúrbio pode ser tratado apenas com terapia e reorientação pedagógica. Nos casos mais graves há a necessidade de tratamento com medicamentos.

O tratamento é feito por um período mínimo de dois anos, mas deve durar até a adolescência, quando os sintomas diminuem ou desaparecem, graças ao amadurecimento do cérebro, que equilibra a produção da dopamina.

De acordo com Regina Borella (2000) *“Os professores que têm alunos hiperativos precisam de paciência e disponibilidade, pois eles exigem tratamento diferente, mais atenção e uma rotina especialmente estimulante.”*

CAPÍTULO II

2. FATORES QUE GERAM A INDISCIPLINA

2.1 Razões da Indisciplina

Desde alguns anos atrás, vai instalando-se em nossas sociedades, e de maneira especial em nossas escolas, a convicção de que os estudantes vão sendo cada vez mais indisciplinados e mal-educados, mostrando comportamentos que interrompem o clima acadêmico da escola, quando não protagonizam agressões verbais e físicas, furtos, destruição do mobiliário, etc. O fato de que na escola surjam problemas de convivência não é nada novo. Sempre tem acontecido, se bem que o seu tratamento tem estado muito centrado nos aspectos punitivos e na seleção.

Pressupõe uma visão pobre ou psicologista das causas de problemas, atribuindo-se à falta de interesse do aluno, à sua escassa capacidade, sua preguiça, ou inclusive, ao seu “caráter violento”, etc. Ou então se explica pela sua origem (classe social, raça, etc.), assumindo-se que os problemas sempre surgirão à partir dessas classes sociais, porque carecem de uma adequada educação, não têm expectativa de estudos posteriores, etc. No entanto, estes problemas são multicausais e têm sua raiz não apenas no ambiente social e nas mudanças socioeconômicas que vão se produzindo, diante dos quais as crianças são mais vulneráveis do que os outros, quanto as suas expectativas de futuro. Segundo Içami Tiba (1996, p.79) *“A educação escapou ao controle da família porque, desde pequena a criança já recebe influências da escola, dos amigos, da televisão e da internet”*.

A agressividade aqui colocada está focalizada como uma das manifestações da indisciplina e apresenta as seguintes razões:

- a) Excesso de repressão, professor autoritário em classe, regras rígidas na escola, intolerância, etc. Podem provocar uma natural onda de revolta principalmente naqueles que não sejam passivamente submissos e queira saudavelmente participar das atividades. Assim a indisciplina pode surgir como a não aceitação do absolutismo e autoritarismo excludente. A repressão não educa.

- b) Excesso de liberdade, professor e família permissivo em classe, escola sem direção, ausência de regras também na escola, etc. Quando os alunos ficam entregues aos próprios critérios de convivência, os mais abusados podem não respeitar as autoridades naturais inerente aos educadores nem poupam os próprios colegas. Ausência de limites também não educa.
- c) Problemas funcionais da escola, coordenador (ou diretor) desautoriza o seu próprio professor, funcionários que desacatam ou transgridem normas existentes na escola, etc. Quando os alunos percebem que podem jogar uma autoridade contra a outra, sejam quais forem seus níveis hierárquicos, o fazem para tirar benefício próprio em detrimento da sua formação e capacitação, pelo prazer imediato de não ter que cumprir algo que deveria. Numa desavença entre professor e aluno, este pode desautorizá-lo já sabendo que o diretor, ou a escola adota a filosofia do “aluno tem sempre razão”.
- d) “Avental comportamental” ausente no professor, à sua função pedagógica, o professor tem que ter consciência de ser um representante da escola. Quando um aluno o desrespeita em classe é a escola que está sendo atingida através do professor, e não somente ele propriamente dito. Quando cada professor toma como um problema pessoal, cria na escola um clima de anarquia, visto os professores serem diferentes entre si. Da anarquia nasce a indisciplina. O “avental comportamental” do professor representa o comportamento padrão dos representantes da escola em relação às indisciplinas mais comuns. Este padrão é estabelecido no começo do ano letivo com todos do corpo docente presente que após mapear quais as indisciplinas mais comuns que existem na escola votam quais os procedimentos que todos os professores devem tomar. A indisciplina do aluno deixa de ser somente um problema contra um determinado professor e passa a ser entendido como um desacato à escola.
- e) “Coerência, constância e consequência”, são princípios presentes nos educadores, nos seus próprios comportamentos e ações educativas em relação aos educandos. No lugar de castigos que pouco educam, o importante é que os educandos assumam as consequências de suas transgressões e indisciplinas. As diferenças entre castigo e consequência é que este busca o educando aprender com o erro. O educando aprende com o custo da consequência e não com a pena do castigo.
- f) “Decoreba” como indigestão do aprendizado, o aluno seria o equivalente a um empregado que trabalha somente no dia do pagamento, passando o resto do mês “sem ter o que fazer”, portanto, propenso à indisciplina. Decoreba é o método usado pelos alunos, e aceito pelos professores, deles “engolirem um livro na véspera da prova”. Vão cheios de

rituais na prova porque não sabem a matéria, pois os que sabem não precisam de rituais. O material “engolido” é perecível (dura somente até a hora da prova), é descartável (usou uma vez já não se lembra mais). Usa somente como entrou porque não faz parte do corpo de conhecimento do aluno.

- g) “Estuprador mental” é o professor máquina de dar aula que não prepara o aluno para receber sua aula. Como qualquer boa refeição que requer uns aperitivos, para uma boa aula o professor precisa aquecer os cérebros dos alunos presentes para recebê-la.
- h) Professor “decoreba” é o professor que “decorou” a aula que vai dar e a repete todos os anos, iguaiszinho a do ano anterior, talvez por mais de vinte anos. É um professor retrógrado que estimula o decoreba. A sua sala parou no tempo e ficou totalmente do contexto atual, isto é, muito distante do cotidiano do aluno, gerando seu desinteresse. Isso gera indisciplina.
- i) Pais desinteressados no aprendizado, mas querem aprovação, são pais retrógrados que mandam os filhos para a escola para serem aprovados e não aprenderem a ampliar o seu mundo e crescer. O que lhes interessa é o diploma. O que faltar futuramente aos filhos, os pais estarão dispostos a supri-los. Assim os filhos estudam o suficiente para passar de ano. Então eles sendo preparados para no futuro trabalharem o suficiente para não serem despedidos quando empregados e/ou pagarem o mínimo necessário para seus empregados não o abandonarem, caso sejam empregadores.
- j) “Pais que terceirizam para escola a educação de seus filhos”. Hoje há pais que por perderem suas referências educativas delegam à escola a responsabilidade de educar seus filhos. Para a escola, os alunos são meros “trausentes curriculares, isto é, mudam de escola num piscar de olhos por qualquer motivo e saem da escola quando terminam o curso. Mais para os pais os filhos são para sempre. Filhos são como navios. Os pais são os estaleiros que fabricam os navios e a escola vai capacitá-los através de instrumentos que vão auxiliá-los a navegar pelos mares muitas vezes desconhecidos de seus próprios pais. Portanto escola e pais tem funções diferentes, mas complementares. Os pais não devem jamais abrir mão de educar seus filhos. Como ninguém consegue dar o que não tem, é importante que os pais sejam progressivos e se preparem para poder dar uma boa educação aos seus filhos. São retrógrados os pais que por encontrarem dificuldades abandonam suas funções e passa a ser muito cômodo poder cobrar dos outros as suas próprias falhas. Estas falhas irão gerar a indisciplina.
- k) “Drogas”, um grande problema que infelizmente está aumentando, sejam elas lícitas ou ilícitas, prejudicam o desempenho escolar e relacional dos alunos. O usuário fica à mercê

dos defeitos químicos e sua vontade já não está mais sob o seu controle. Assim ele passa a fazer o que a droga lhe permite. Uma das primeiras estruturas que a serem tiradas de função é o superego. É ele que nos torna adequados a diversos meios que frequentamos e faz com que consigamos ter força de vontade e produtividade. Na ausência, o usuário fica mais a disposição dos seus instintos e vontades que não combinam com o assistir aulas, fazer provas, respeitar outras pessoas como professores, colegas, etc. É importante que os professores estejam preparados, no mínimo informados, para lidar bem com seus usuários.

2.2 Evidências de Indisciplina na Família

Ninguém desconhece que a falta do amparo familiar, mais precisamente a carência afetiva durante a infância, pode conduzir a uma deterioração integral da personalidade, e conseqüentemente do comportamento. Segundo ensinam os psicólogos, os comportamentos de cuidados maternos são tão indispensáveis para o futuro da criança que, na sua falta, se encontram as raízes fundamentais do desajuste infantil, que acaba no adulto desajustado. Quando o relacionamento familiar é precário, certamente irá influenciar nos relacionamentos sociais de seus membros, principalmente dos filhos.

Alguns pais não têm noção do mal que causam aos seus filhos quando não estabelecem limites para eles, atendendo todos os seus desejos sem questioná-los. Crianças que não sabem controlar suas vontades, provavelmente não saberão lidar com problemas corriqueiros do seu dia-a-dia.

Quando falha o grande controlador, que é a família, representada na figura dos pais, os abusos começam a acontecer, e quando um abuso é bem sucedido, ele se estende para social, na delinqüência, na compulsão pelas drogas. Quando a família deixa o filho fazer sempre suas vontades, este com certeza criará problemas futuros. Essa forma de educar os filhos, baseado no amor incondicional sem estabelecer as devidas restrições, dizendo com firmeza não e sim na hora certa, com explicações moderadas e objetivas estão levando as crianças a se tornarem jovens automaticamente dependentes, sem autocontrole e inseguros, incapazes de solucionar problemas que surgem na dinâmica de sua própria vida. Sem perspectiva de uma vida futura progressiva, sem realizações enriquecedoras e positivas. Tendo em vista que o ser humano é por excelência insaciável, e seus instintos de necessidades infinitas não são trabalhados e contidos por regras e pulso firme de seus pais, quando adultos, estarão sempre insatisfeitos com sua própria vida e com o mundo.

Segundo Celso dos Santos Vasconcelos (2002, p.46):

A ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo que realizam, crescem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam, que matem contato independente de que seja sua mãe ou não, estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades.

Geralmente pais que satisfazem todos os desejos instintivos de seus filhos, superprotegendo, afirmam que fazem tudo para vê-los alegres, com efeito, ao verem que as ações de seus filhos são antagônicas às suas expectativas. Cometem atitudes irresponsáveis, não respeitam os outros, provocam brigas em qualquer ambiente ao mesmo tempo em que não desempenham com dignidade e de forma espontânea as atividades escolares e extra-escolares. Içami Tiba (1995), comenta que *“a disciplina é algo vivo, que confere satisfação nos próprios atos de se organizar, de realizar e do colher. Cada etapa precisa ter a própria satisfação para animar a pessoa a seguir em frente”*.

Souza (apud VASCONCELOS, 2001), diz:

É impossível a permanência de coesão familiar sem alguém que exerça com segurança e continuidade o princípio aglutinador da autoridade respeitosa. É estimulando as dimensões das possibilidades que as crianças são capazes de realizar seus potenciais que estão escondidos e que com esforço desabrocharão, tornando-se um ser maduro e fortificador. A satisfação consigo mesmo, depende em última instância do bom uso da liberdade aprendida desde a infância.

Pelo exposto, pode-se compreender que, a firmeza dos pais, é uma proteção contra o domínio do capricho e fonte do bem-estar, tendo em vista que irá permitir, quando jovens a conscientizar-se de suas tendências, de conhecer a si mesmo e os outros, o progresso intelectual e equilíbrio emocional consciente, o significado da responsabilidade.

A interiorização das boas condutas não acontece por si só, exige de pais a autoridade equilibrada dizer sim ou não nos momentos apropriados, em função da firmeza, do bom senso e da integridade no caminho da vida. Baseando-se nesses preceitos, vale ressaltar, que é conveniente dar oportunidade nas circunstâncias oportunas, de os filhos expressarem seus aborrecimentos contra eventuais injustiças e incompreensões do dia-a-dia.

2.3 Evidências da Indisciplina na Escola

A indisciplina em meio escolar é uma temática claramente inscrita na ordem do dia e um fator de preocupação para muitos pais, sendo que a forma como muitas vezes é abordada, desligada dos fatos concretos e dos contextos reais em que ocorrem, podem dar uma imagem pouco realista de nossas escolas, acentuando, em muito, problemas que efetivamente existem, mas que na maior parte dos casos não serão particularmente graves.

Em muitos discursos sobre esta temática, é também relativamente freqüente a procura de culpados, para poder responsabilizar ou mesmo punir, sejam eles os jovens que “não tem regras”, os pais que “não o sabem educar”, ou os professores que “não sabem impor a disciplina”. Mas é bem mais importante procurar perceber as causas de certos comportamentos e atitudes, que são certamente muitas e variadas, exteriores e interiores á escola, com o sentido de nelas intervir, prevenindo os fenômenos de indisciplina.

A indisciplina e a agressividade manifestam-se de várias formas na vida de um estudante e apesar da bagunça e do barulho não serem as únicas formas, são elas as formas que mais se destacam em sala de aula. Pois quase sempre a indisciplina passa a ser vista como um problema quando a sala começa “a pegar fogo”, ou seja, quando sofrem influência no comportamento dos alunos e é percebida na “bagunça”, no “barulho”, na “falta de atenção” e de forma mais agravante, na agressividade. Nessas horas, é que realmente a preocupação do professor cresce e o faz pensar sobre a indisciplina do aluno.

Ações indisciplinadas na escola são traduzidas em comportamentos como: empurrar e bater nos colegas, destruir ou pegar seus materiais e trabalhos, sair dos seus lugares e da sala de aula com freqüência e sem permissão, pedir para ir toda hora ao banheiro, conversar muito durante as explicações do professor, dispersão ou negação em participar das atividades. Tais atitudes acima citadas não violam as normas legais da sociedade. Caracterizam-se por atos que afetam a vida das escolas, mas estão longe de serem consideradas ações delinqüentes e/ou patológicas.

Segundo Celso Antunes (2001, p. 19):

Na maior parte das vezes tende-se a confundir conversa na sala de aula com indisciplina. Isto é um absurdo, porque conversar é um dos atos mais profundos e mais significativos do ser humano. Indisciplina mesmo, eu penso que existe quando a postura do aluno impede que a escola e que o currículo cumpram os seus objetivos. Essa ação pode realmente ser caracterizada por indisciplina.

Na verdade a indisciplina poderia ser percebida muito antes de tornar-se um problema de comportamento, como bagunça ou agressividade, que são formas de expressão da total falta de respeito com os estudos. O não acompanhamento da aula já é um forte indício de indisciplina. Se os professores partirem do princípio de que todo aprendiz quer aprender (mesmo quando esta vontade está escondida no consciente), então, pode concluir que o mínimo de organização e disciplina o aluno apresenta para alcançar o aprendizado. A ausência de disciplina e a falta de organização nos estudos começa a aparecer quando o aluno começa a perder essa vontade intrínseca de querer aprender, e com o passar do tempo torna-se um enfado, ou seja, deixa de ser vontade e passa a ser quase um sacrifício.

Um mesmo ato indisciplinado acaba tendo a mesma conseqüência para alguém que agiu pela primeira vez e para o reincidente. Apenas com o desenvolvimento da capacidade cognitiva e com a experiência do grupo social é que o adolescente começará a ser capaz de julgar o certo e o errado, considerando as circunstâncias.

As causas do comportamento indisciplinar em uma escola pode estar atrás de uma situação bem comum nas escolas brasileiras, classes superlotadas, que contam, na maioria das vezes, com mais de trinta e cinco alunos. Isso compromete o papel do professor, que é impossibilitado de interagir com todos. Logo acaba perdendo o controle sobre a turma, não dando atenção à todos os alunos e deixando de alcançar um rendimento adequado na sua prática. Isso compromete o processo de ensino-aprendizagem.

Instalações materiais inadequadas também tem grande influência sobre o comportamento de alunos que esperam uma escola atraente fisicamente, que os estimulem a permanecer nela. Paredes sujas, salas escuras sem adequada ventilação, carteiras desconfortáveis, distraem o aluno daquilo que a escola almeja. Como crianças e adolescentes detêm muita energia, a falta de locais para “gastar” essa energia conduz à indisciplina. O aluno passa a achar tudo aquilo inconveniente e passa a se distrair com qualquer coisa, menos na aula de seu professor, vendo na escola um ambiente chato e sem graça, chegando a não querer ir à escola por não ver nada de interessante nela.

A falta de laboratórios, oficinas, ou seja, das aulas práticas, são os maiores causadores do mau comportamento indisciplinar. Um aluno passar todo horário de aula sentado na cadeira sem poder interagir com professor ou colegas, com um tempo, perde o gosto pela aula e o interesse em aprender mais, e o quê ele faz?, procura se distrair com outras coisas dentro de sala de aula mesmo. Quando o professor explica um determinado assunto utilizando como instrumento apenas sua voz, ele limita o seu ensino como limita a aprendizagem de seus alunos. O professor brasileiro em geral, conhece uma única técnica de dar aula: a expositiva.

Ele vai lá na frente, fala, supostamente o aluno ouve, e mais supostamente ele aprende. A aula expositiva é mais uma ferramenta, mas o professor não pode restringir-se a essa única ferramenta. As aulas práticas tornam o assunto prazeroso e servem como válvulas de escape para os alunos, acalmando-os, atraindo-os, ao mesmo tempo que ensina.

O preparo deficiente de diretores, pode colocar toda a escola a perder. Normalmente um diretor despreparado tem características autoritárias ou é omissos às suas responsabilidades, "o faz de conta". Assim essa atitude dá margem tanto para professor quanto aluno, de seguirem seus passos, sendo omissos em suas respectivas responsabilidades. Isso gera uma escola indisciplinada, pois o exemplo vem desde a direção de uma escola.

2.4 Evidências de Indisciplina por parte dos Alunos

O maior foco da indisciplina está no aluno, já que este é o centro da discussão e quem mais sofre por causa desse comportamento. Por isso é comum vermos todas as acusações recaírem sobre estes.

Os alunos indisciplinados apresentam tal comportamento desencadeado por várias naturezas. Sejam elas próprias do aluno, quando de qualquer forma tenta atrair a atenção do professor de maneira excessiva, ou quando, às vezes, traz do lar, traz da rua, certas posturas que não se enquadram aos valores que a escola tem, desde que estes valores sejam discutidos. Ou seja, de natureza biológica, social ou psicológica.

Muitos motivos podem levar um aluno a não se comportar de forma adequada em atividades que necessitem de uma integração funcional na escola. Aqui selecionados os mais discutidos no momento.

Distorções e oscilações da auto-estima, dependem principalmente dos pais ou das figuras que os substituem. Se esses apresentarem características distorcidas então a auto-estima da criança poderá ser distorcida. Os filhos ficam condicionados ao comportamento de seus "exemplos" e assim refletindo suas ações em qualquer lugar. Distúrbios comuns da auto-estima são a perda de limites, a auto-desvalorização, o excesso de auto-estima, o ego-inflado, o ego murcho, o pretende fazer algo e não seguir adiante. Tais problemas conduzem á indisciplina e falta de respeito pelas pessoas ou bens alheios e têm se tornado muito sérios nas últimas duas décadas.

Bullying e cyberbullying é quando alunos se juntam para maltratar fisicamente ou verbalmente àqueles colegas que em geral são mais fracos. A palavra bullying vem do verbo inglês bully, que significa intimidar, tyrannizar. Essas atitudes, normalmente motivadas por diferenças culturais, raciais, sociais, características físicas, etc, causam isolamento, baixa auto-estima e com tendência ao abandono da escola àqueles agredidos. Em casos mais graves leva ao suicídio. Assim o aluno agredido passa a apresentar diferenças de comportamento que irão prejudicar suas atividades escolares.

Já a violência é o ato extremo da indisciplina, que é uma semente colocada na criança pela família ou a própria sociedade que ela faz parte. Toda criança agressiva traz dentro de si a agressão, ativamente (sendo agressiva) ou passivamente (sendo agredida). A violência é o descontrole da agressividade. Quando o indivíduo não tem limites acha que tudo pode fazer. Se alguém o contraria ele pode tornar-se num primeiro momento agressivo, mas depois parte para a violência, pois acha que todos devem acatar suas vontades. A não ser atendido nos seus mais íntimos desejos faz com que o mimado se torne na escola inicialmente agressivo, depois violento com colegas ou professores.

Algumas causas psicológicas também podem determinar a indisciplina como distúrbios neurológicos. O déficit de atenção, por exemplo, pode não incomodar a aula, pois seu portador pode estar sentado quietinho na cadeira, mas sua mente está viajando por temas muito diferentes ou distantes da aula. Assim desconectado da aula, não presta atenção necessária ao aprendizado nem participa do que lhe é solicitado, estando sempre no “mundo da lua”. Pessoas que não conhecem o TDAH (ou DDAH) podem confundir seus sintomas com os da falta de educação, pois ambos afetam bastante a disciplina pessoal.

2.5 A Indisciplina e a Legislação Educacional Brasileira

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/90) vem sendo criticado por alguns desde a sua implantação. Sendo considerada uma lei permissiva que dá direitos às crianças e adolescentes, contribuindo para o aumento dos atos de indisciplina que acontecem nas escolas. Na verdade o estatuto somente buscou reforçar o pensamento de que crianças e adolescentes também são pessoas de direitos como todos os cidadãos, já que durante muito tempo foram igualados aos adultos. Mas estar assegurado pelo ECA não significa dar

qualquer imunidade aos jovens e adolescentes, que; de forma alguma, estão autorizados a, livremente, sair violando os direitos das outras pessoas.

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 205; a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 2º; e o estatuto da criança e do adolescente, lei federal 8.069/1990, no artigo 53, trazem que a educação visa ao preparo para o exercício da cidadania.

Na atualidade, a cidadania requer um cidadão que tenha conhecimento e lute por seus direitos, mas que também tenha consciência de seus deveres. Essa característica é conhecida como disciplina.

O aluno, que também é um cidadão, tem conhecimento de seus direitos. Porém não é tão cuidadoso no que se refere a seus deveres e ao respeito às normas que existem nas relações inter-pessoais. Daí aparece a indisciplina, como um não da disciplina, do dever do cidadão.

A questão disciplinar é o centro de um dos papéis da instituição escolar. Isso quer dizer que a escola deve ajudar para que os alunos tenham consciência de que possuem direitos e deveres, de que estão sujeitos às normas legais e de que isso deve fazer parte de sua formação.

2.6 Indisciplina: Própria da adolescência ou consequências do meio?

Durante muito tempo vendo alguns jovens se comportarem de forma diferente do que se esperava de sua idade, julgavam-os de rebeldes, perdidos, ousados, tímidos, impacientes, entre outros. Isso quando não se compreendia os adolescentes. Mas não se pode considerar indisciplina tudo que foge do não-ser-adulto. Cada adolescente tem a sua história suas manifestações particulares que se desenvolvem de acordo com as etapas de desenvolvimento cerebral e mental. Assim se pais e professores buscassem saber o que se passa com seus alunos e filhos, possivelmente muitos conflitos deixariam de existir.

A adolescência no seu processo de desenvolvimento significa uma nova etapa da vida, em que se nasce para o social na busca de uma autonomia comportamental. Não percebendo essa nova fase, o professor confunde o aluno como uma criança exigindo destes posturas de criança. Eles nem são adultos e tampouco crianças. Funcionam melhor em grupos com desafios. Eles adoram a escola. O que lhes atrapalha a vida são as aulas. De acordo com Içami

Tiba (2006), p.149: “Pais e professores tem de amadurecer também com o desenvolvimento dos filhos e alunos. O mínimo exigido é a mudança de relacionamento com eles”.

2.7 Atitudes Docentes para a melhoria Comportamental dos Alunos

Quando imaginamos uma sala de aula, pensamos em um lugar onde os alunos estejam em silêncio, prestando atenção ao professor, que está dando aula, onde os alunos, quando querem perguntar, levantam a mão e só podem falar após autorização do professor. Nessa relação valorizam-se mais o professor, como se o ensino-aprendizagem partisse do mais sábio para o menos sábio, do mais experiente para o menos experiente. E como vimos na relação na sala de aula todos aprendem. E o professor deve principalmente aprender como se relacionar melhor com seus alunos e desenvolver sua aprendizagem. Este desnível provocado pela idéia de que o professor sempre sabe mais sobre tudo pode dar maior poder ao professor. Esse poder, muitas vezes, gera alunos passivos, e obedientes, mas pouco envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Sobre isso os conhecimentos da área de psicologia nos ensinam que:

- É importante, na sala de aula, estabelecer uma relação que favoreça a construção conjunta do conhecimento;
- O professor é mediador no processo de aprendizagem e responsável pelas condições para que ela ocorra;
- O conhecimento prévio, trazido pelo aluno, deve ser valorizado e utilizado na construção do conhecimento.

O que notamos na relação professor-aluno é uma diversidade muito grande, própria das diferenças existentes entre os sujeitos.

Mas, você pode perguntar: o que seria de uma sala de aula onde não houvesse diferenças, onde todos pensassem iguais? Provavelmente estaria comprometida a interação social responsável pelo alargamento do conhecimento, pelo processo de ensino e aprendizagem.

A riqueza da aprendizagem está no fato de poder contar com cada aluno, com colegas compartilhando de experiências, de iniciativas, de potencialidades, onde cada um atua com elemento formador do outro.

Um aluno que tenha uma auto-imagem negativa, que se considera um fracassado, mesmo reconhecendo a sua dificuldade, provavelmente vai buscar nas outras pessoas que estão ao seu redor responsabilidade pelo seu fracasso? Dirá que o professor é chato, ou que a matéria não serve para nada ou mesmo que os colegas é que são ruins. Esse aluno acaba por desenvolver comportamentos problemáticos na sala de aula, ou torna-se indisciplinado.

Para lidar com a indisciplina, em primeiro lugar, é importante que o professor garanta em sua relação com os alunos condições igualitárias de participação, proporcionando diferentes contribuições para o processo de aprendizagem. Na verdade, a questão da indisciplina ou da disciplina tem sido muitas vezes utilizada para justificar práticas autoritárias por um lado e, de outro, estimular uma espécie de domínio por parte os aluno, o que prejudica o projeto pedagógico da escola.

Em segundo lugar, fazer da inquietação, da agitação e da movimentação elementos que possibilitem o ato de conhecer. Transformar o que aparentemente denominamos indisciplina em disciplina poderá estar construindo, na interação da sala de aula, o surgimento da criatividade e o nascimento do novo.

Você pode observar que tanto o aluno “problema” como o aluno “excelente” possuem uma característica comum, que é o querer se mostrar, ou tornar-se visível. Eles se tornam visíveis, nos fazendo felizes ou nos fazendo sofrer. É importante notar que, enquanto esses tipos de aluno aparecem mais, os outros, considerados “normais”, correm o risco de cair em uma zona sombria, do esquecimento. Não podemos nos esquecer de que cada aluno é singular, único, diferente do outro.

O fato de dar importância apenas aos aspectos considerados negativos ou positivos do comportamento de um aluno pode fazer com que não prestemos atenção na relação que estamos construindo com ele dia-a-dia. Essa postura provavelmente fará com que evidenciamos uma prática muito comum, que é a superficialidade com que a escola ou cada um de nós se relaciona com os outros, com o saber e com a própria vida. Dessa maneira, aquilo que consideramos problema, na nossa relação com os alunos, deve ser transformado em um momento de reflexão sobre nossa prática, sobre as dúvidas que aqueles alunos-problema fazem nascer em nós a respeito de nosso papel de professores-educadores. Cabe então, ao professor, enquanto educador, participar da formação de seus alunos, garantindo uma relação que evite que uns se calem, outros apenas obedeçam e outros dominem, estabelecendo condições para a colaboração, a compreensão mútua e uma boa comunicação.

A intervenção do professor é fundamental para que as interações sociais que acontecem na sala de aula façam parte da formação de todos os que dela participam. É

importante fornecer aos alunos referências que possibilitem uma relação de confiança e respeito mútuo para que as questões afetivas, emocionais, presentes no processo de aprendizagem, possam ser discutidas e ressignificadas.

O papel do professor é desafiador: estimular e mediar o conhecimento com seus alunos. Para exercer esse papel, é necessário:

- Que sejam criadas atividades que promovam reflexão coletiva
- Que a relação professor-aluno seja parte do conhecimento a ser construído na sala de aula,
- Que sejam utilizados os recursos existentes em sua região, no desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovam a disciplina necessária ao processo de aprendizagem.
- O professor não pode esquecer que, antes de mais nada é um agente cultural, um pesquisador e um contínuo aprendiz.

Para o professor em sua prática escolar ficam alguns desafios, tais como:

- Transformar os problemas identificados nas relações com seus alunos em condições para se trabalhar a formação da cidadania.
- Sair do lugar de autoridade detentora do saber e do poder, e aprender a lidar com as indisciplinas presentes na sala de aula.
- Possibilitar que as relações professor-aluno e aluno-aluno sejam uma relação de confiança que dê conta das questões afetivas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem.
- Resgatar, juntamente com seus alunos, o papel de autores que elaboram escreve e constrói a história.
- Realizar intervenções que propiciem aos alunos saber respeitar as diferenças, estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária.

Concordo com o Mestre Paulo Freire, quando ele diz que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

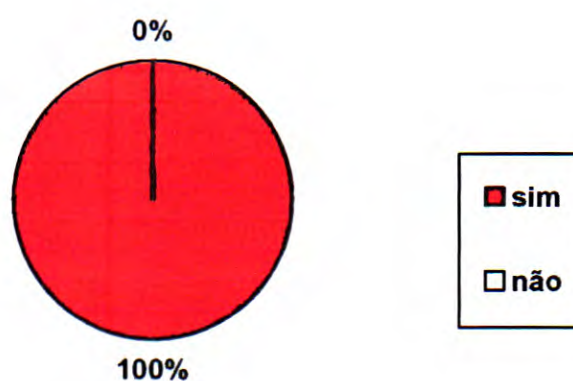
CAPÍTULO III

3. DADOS SOBRE A PESQUISA

3.1 Resultados dos Questionários Aplicados aos Professores

GRÁFICO 1:

Você consegue manter controle sobre a turma?



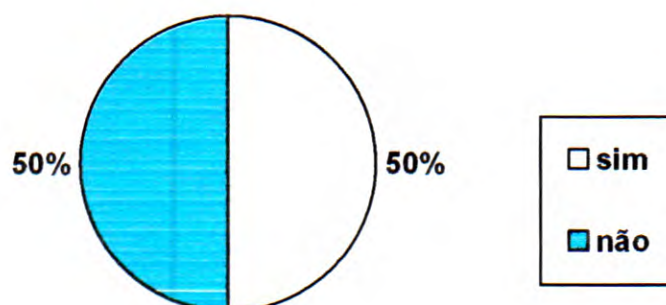
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 1 o percentual apresentou que todos professores afirmam conseguir manter controle sobre suas turmas.

De acordo com as informações coletadas constatou-se que todos os professores da escola entrevistada, concordam ser possível manter controle sobre a sala de aula.

GRÁFICO 2

Leva para sala atividades que estimule a criatividade dos alunos?



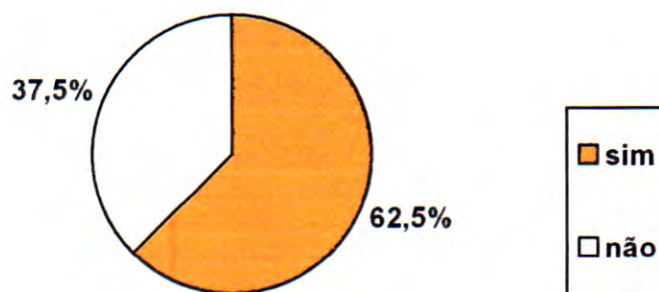
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 2, o percentual mostra que 50% dos professores afirmam utilizar em sala de aula atividades que busquem estimular a criatividade de seus alunos. Outros 50% já afirmam não fazer uso, em sala de aula, de atividades que estimulem a criatividade

De acordo com as informações coletadas, constatou-se que metade desses professores se interessam em proporcionar situações criativas em sala de aula, o que melhora o interesse desse aluno em estar na escola. A outra metade apenas passa os conteúdos existentes no currículo, se omitindo diante de como tal atitude refletirá no comportamento de seus alunos.

GRÁFICO 3

Numa situação de indisciplina em sala de aula, você toma atitudes imediatamente?



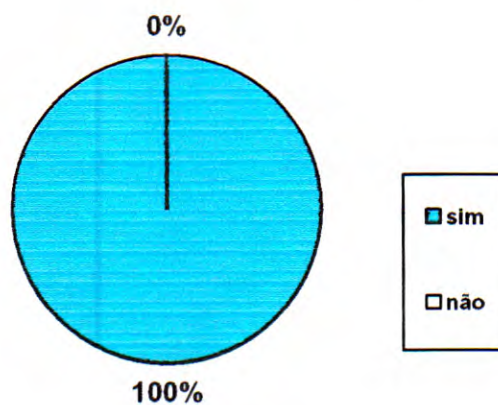
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 3, o percentual maior apresentou 62,6% dos professores, afirmando que situações de indisciplina de seus alunos, tomam medidas imediatamente. Enquanto que 37,5% não tomam medida alguma.

De acordo com as informações coletadas, constatou-se que a maioria dos professores apresenta atitude imediatamente depois de atuação de indisciplina.

GRÁFICO 4

Você mantém uma boa relação com seus alunos?



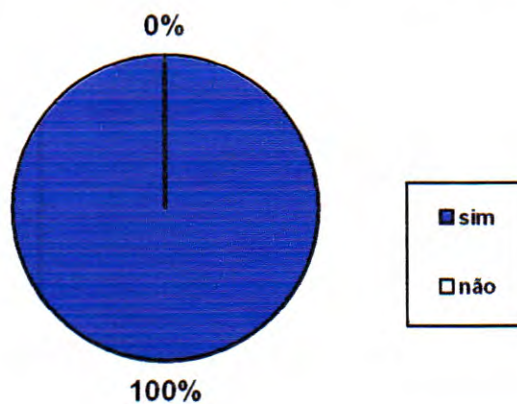
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 4, todos os docentes afirmam manter uma boa relação com seus alunos.

De acordo com as informações coletadas, confirmou-se que todos os professores entrevistados, mantêm boas relações com todos os seus alunos. Sendo que essa boa relação significa não interferir na vida de nenhum deles.

GRÁFICO 5

Os pais dos alunos indisciplinados são normalmente ausentes?



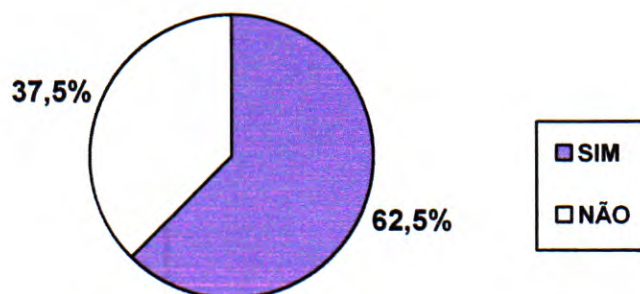
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 5, todos os professores dizem que normalmente os pais de seus alunos indisciplinados, são ausentes na escola.

De acordo com as informações coletadas, todos os professores afirmam que os pais de seus alunos indisciplinados normalmente são ausentes no comportamento da educação de seus filhos na escola.

GRÁFICO 6

Você costuma procurar saber mais sobre a vida de seus alunos?



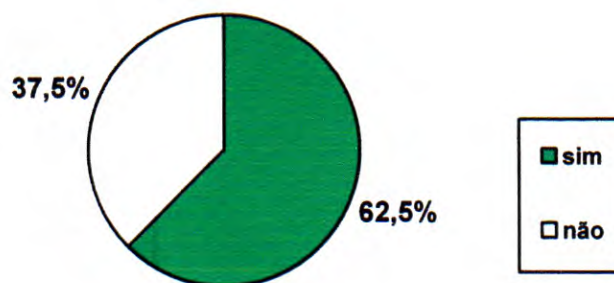
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 6, o percentual maior apresentou que 62,5% dos professores afirmam que não costumam ter o interesse de saber mais sobre a vivência de seus alunos e apenas 37,5% afirmaram se preocuparem .

A partir das informações coletadas constatou-se que a maioria dos professores não apresentava interesse em saber como vão seus alunos fora e principalmente na escola, justificando a falta de interesse, a partir da grande correria dos horários, o que os deixa sem tempo.

GRÁFICO 7

Os alunos indisciplinados são aqueles que mais reprovam?



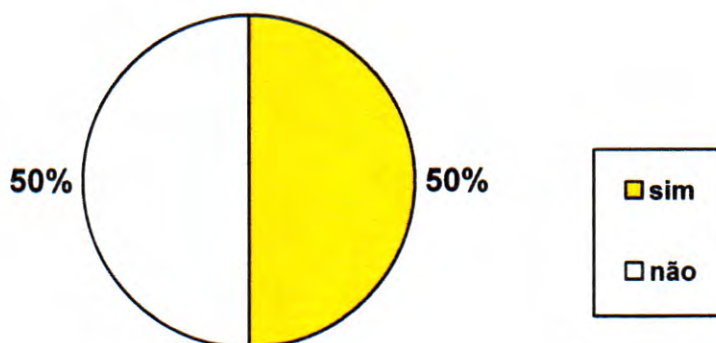
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 7, o percentual mostra que 62,5% dos professores, afirmam que seus alunos indisciplinados são aqueles que mais reprovam e apenas 37,5% dizem não haver relação com indisciplina e mal desempenho nas notas com sua turma.

Diante das informações constatou-se que a maioria de seus alunos indisciplinados são aqueles que possuem o maior índice de reprovação.

GRÁFICO 8

A freqüência dos alunos indisciplinados é baixa?



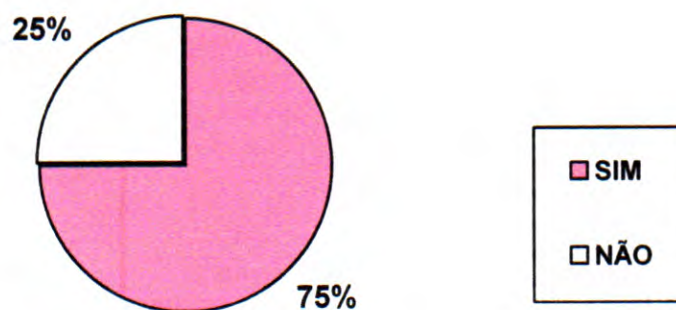
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 8, 50% dos entrevistados afirmam que a freqüência de seus educandos indisciplinados é baixa e outros 50% não tem alunos com esse perfil.

A partir das informações adquiridas, observou-se que a freqüência daqueles alunos indisciplinados, para metade dos professores, é baixa, enquanto que a outra metade nega existir a relação da baixa freqüência com indisciplina entre seus alunos.

GRÁFICO 9

Você sente dificuldade em lecionar por conta da indisciplina de alguns?



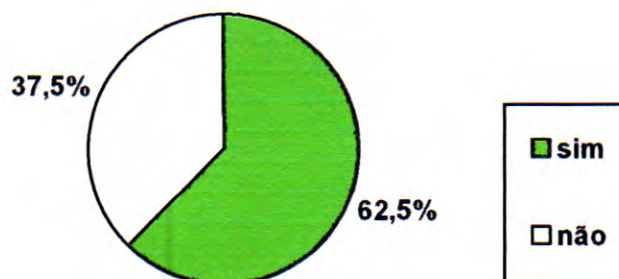
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 10, 75% dos professores afirmam sentirem dificuldades de lecionar por conta de seus alunos que tem comportamentos indisciplinados e 25 % destes não vêem dificuldades.

Diante dos dados adquiridos com professores, percebeu-se que a maior parte sente dificuldades em lecionar em turmas que existe a indisciplina o que prejudica o rendimento e conseqüentemente o ensino e a aprendizagem.

GRÁFICO 10

Você acha que um dos motivos do baixo rendimento no ensino e no aprendizado dos alunos se deve a indisciplina de alguns?



FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

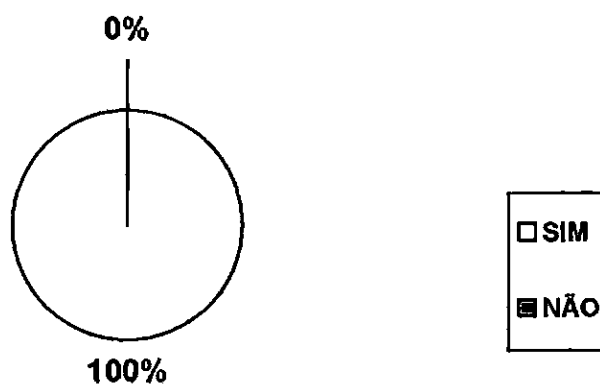
No gráfico 10, 62,5% dos entrevistados afirmam que um dos motivos que mais geram o baixo rendimento no ensino e na aprendizagem de seus alunos se deve a indisciplina de alguns, e apenas 37,5% dos professores dizem não ver a indisciplina em sala de aula como motivo para baixa atuação de seus alunos.

Com os dados obtidos com professores, notou-se que a maioria deles veem como um dos motivos para o baixo rendimento no ensino e no aprendizado de seus alunos, a indisciplina de alguns, que compromete boa parte da turma, atrapalhando.

3.2 Resultado dos Questionários Direcionados aos Alunos

GRÁFICO 1

Gosta de ir à escola?



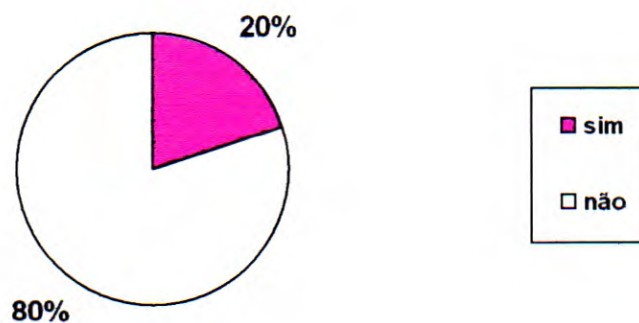
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 1, todos os alunos afirmam gostar de ir a escola.

Diante dos dados coletados constatou-se que todos os entrevistados gostam de ir à escola, seja com o objetivo de serem alguém na vida, seja por causa das amizades que lá existem.

GRÁFICO 2

Você se considera um aluno mal comportado?



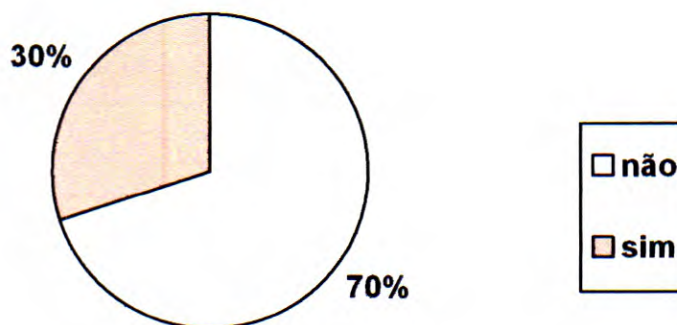
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

O gráfico 2, apresenta 80% dos entrevistados que negam ser alunos mal comportados, e 20% que admitem ter comportamentos reprováveis.

A partir das informações adquiridas, verificou-se que a maioria dos alunos não se consideram mal comportados, pois acham que atrapalhar a aula não é sinônimo de indisciplina.

GRÁFICO 3

É comum seus pais ficarem muito tempo ausentes?



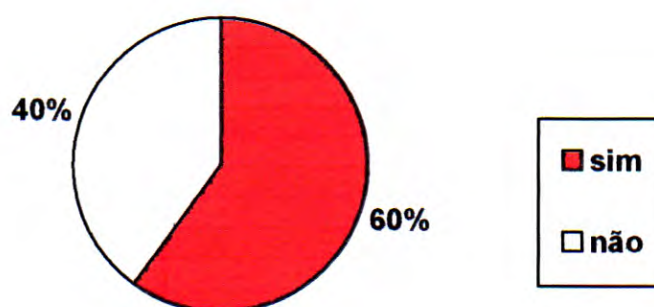
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 3, 70% dos alunos negam ter pais que passam muito tempo ausentes de casa, e apenas 30% admitem que seus pais estão ausentes de casa durante muito tempo.

Diante das informações coletadas com os alunos, observou-se a grande presença dos pais em casa o que transmite maior segurança a vida de seus filhos.

GRÁFICO 4:

Você acha seus professores seguros, em relação aos conteúdos dados?



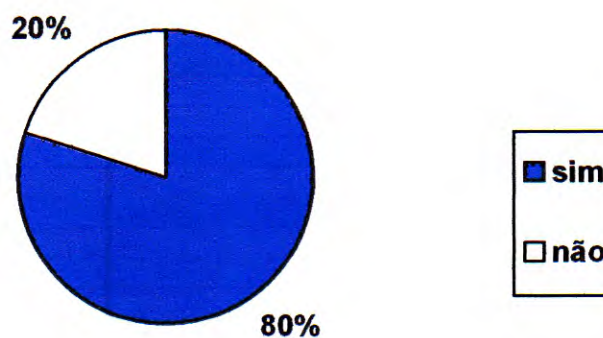
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

O gráfico 4, demonstrou que 60% dos alunos sentem segurança em seus professores, diante dos conteúdos, ao dar aula. Já 40% destes negam ter professores com segurança na hora de passar os conteúdos.

De acordo com os dados coletados com os alunos constatou-se, que seus professores estão seguros ao explicar os conteúdos facilitando a concentração e aprendizagem.

GRÁFICO 5

Você conversa exageradamente durante as aulas?



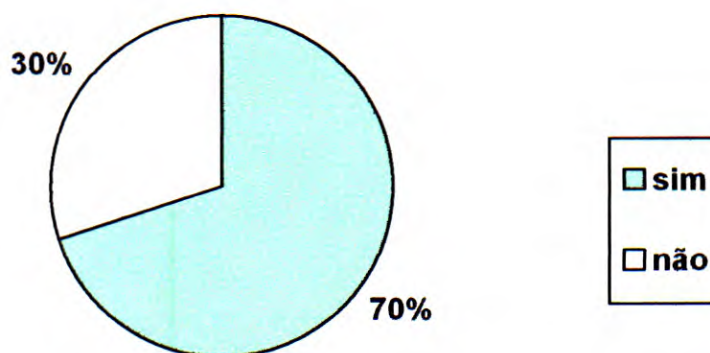
FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 5, 80% dos alunos confirmam conversar exageradamente durante as aulas enquanto que 20% não admitem conversar exageradamente durante a aula.

De acordo com o gráfico, constatou-se que a maioria dos entrevistados admitem gostar de conversar durante a aula, por mais que isso venha a comprometer a aula do professor .

GRÁFICO 6

Seus pais mostram interesse em saber como você vai na escola?



FONTE: Colégio Estadual Chagas Rodrigues de Parnaíba

No gráfico 6, 70% dos alunos concordam ter pais interessados no desempenho de seus filhos na escola, destes, 30% negam que seus pais demonstrem preocupação em seus desempenhos no colégio.

A partir dos dados coletados, conclui-se que grande parte dos alunos afirmam ter pais interessados na vida escolar deles, e se sentem bem diante dessa situação.

3.3 Análise do Questionário Direcionado aos Professores

Baseando-se nos questionários anteriormente apresentados, dirigidos aos professores do Colégio selecionado para a Pesquisa, foi constatado que um dos grandes problemas da indisciplina pode estar na própria sala de aula. Percebe-se que muitos professores desse nível escolar mantêm suas aulas voltadas para a transmissão de conteúdos, utilizando-se de métodos tradicionais, sem levar em consideração os conhecimentos de seus alunos. Além disso, praticamente inexistente o diálogo entre professor e alunos para detectar alguns atritos e problemas internos ou externos. O grande motivo, afirmam professores, é a falta de tempo para planejar aulas mais interessantes que estimulem seus alunos, assim como para estreitar as relações com os mesmos.

As atitudes mais frequentes de indisciplina, afirmam, é a conversa, o entra e sai de sala de aula a todo momento, atrevimento, gracinhas para chamar atenção, violência física, etc.

Muitos desses professores não admitem sua parcela de responsabilidade pela indisciplina de seus alunos, já que, como afirmam, os alunos nessa idade já sabem o que querem (ou, já se consideram donos de si, independentes), principalmente por não sentirem o apoio da família nas práticas escolares. Além disso, percebem que nos encontros proporcionados pelo colégio como, reuniões, eventos festivos, etc, os pais, principalmente, daqueles considerados indisciplinados, são os mais ausentes e esta ausência dificulta qualquer aproximação escola/família.

Diante do exposto, pode-se entender que o professor de nível médio tem consciência das conseqüências de suas atitudes assim como da omissão destas, e sentem o reflexo da indisciplina em sala de aula. Só não vêem uma solução imediata, ao entenderem que sua situação (financeira, tempo, formação, etc.) não lhes dá condições para mudar essa realidade. Além do fator família, que continua a deixar a educação por conta do professor, tanto que os pais só vão à escola no início e fim de ano. Esta atitude deles ou dos responsáveis leva os professores a acreditarem que o maior causador da indisciplina percebida em sala de aula é reflexo da omissão por parte da família.

Todos os educadores foram unânimes em afirmar que essa indisciplina reflete claramente na dificuldade de absorção do conhecimento, por não haver concentração, nem por quem atrapalha a aula e nem por quem está sendo atrapalhado, levando ao baixo rendimento e como conseqüência a evasão escolar.

3.4 Análise dos Questionários Direcionados aos Alunos

Baseando-se nos questionários anteriormente apresentados, dirigidos aos alunos, considerados indisciplinados por seus professores e colegas, do Colégio selecionado para a Pesquisa, observou-se que esses alunos admitem conversar exageradamente em sala de aula, mas não se consideram mal comportados por causa disso. Apenas se distraem, fazendo o que mais gostam, que é conversar com seus colegas. Mesmo percebendo atrapalharem a aula. A desatenção aparece principalmente ao sentirem dificuldades em certas disciplinas.

Gostam de ir para escola, mesmo que seja para bater um bom papo com colegas, fazer graça, se distrair.

Através do professor, afirmam não receber estímulos que os incentivem a aprender, por isso muitas vezes preferem conversas paralelas que admitem ser, em algumas vezes, mais interessantes.

Quanto a família, sentem falta da atenção de seus pais. A relação com seus colegas parece ser mais interessante do que com a própria família, pois os pais não se preocupam com o que seus filhos fazem ou deixam de fazer.

Mesmo tendo atitudes de indisciplina em sala, os alunos entrevistados afirmaram ser conscientes da importância dos estudos para um futuro melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina escolar tem sido um obstáculo ao bom andamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Atualmente as escolas públicas passam por um momento crítico, já que esta situação vem piorando progressivamente. Acontecimentos diários, dentro e fora das salas de aula são reflexos do meio familiar, social e vice-versa.

Constatou-se através da pesquisa que os jovens do colégio em questão vêem suas atitudes como normais. Isso pode estar determinado pela falta de limites imposta pela família, já que esta se faz bastante ausente na escola e é motivo de reclamação por seus filhos que sentem essa ausência, também, em suas vidas. Essa falta de atenção por parte dos pais pode levar a algumas comportamentos que foram detectados em alguns entrevistados ao manifestarem a atitude de querer “chamar a atenção em sala de aula”.

O professor que se omite, que não reclama tem mais chances com o adolescente. E um professor que não tem autoridade, que não chama atenção, é confundido com um bom professor e passa a ser considerado assim. Foi o que se observou. Quando os professores com receio de chamar a atenção de seus alunos preferem “deixar como está”, a situação de indisciplina tende a vir à tona ou piorar.

A indisciplina no aluno pode ser desencadeada por um acúmulo de fatores que às vezes parecem imperceptíveis, mas que quando se manifestam causam efeitos devastadores. E o aluno, mesmo que não venha a perceber esses efeitos imediatos, a longo prazo sentirá as conseqüências de suas atitudes. É isso que acontece com esses jovens. A indisciplina no ensino médio é o acúmulo de fatores. Ninguém nasce indisciplinado e ponto. Nós sofremos influência do meio.

Diante da questão da indisciplina escolar observada na escola pesquisada, confirmaram-se todas as hipóteses levantadas desde o início. Que foram as seguintes:

- A indisciplina dos jovens é resultado da autoridade que o educador omite, e isso tem dentre vários efeitos o déficit educacional, que pode tornar as aulas inviáveis aos demais discentes.
- Os pais maiores responsáveis pela educação de seus filhos, ao deixarem de encarar o problema da indisciplina, se esquivam da culpa. Essa atitude de abandono pode gerar um indivíduo cada vez mais sem limites em suas atitudes.
- Os alunos indisciplinados muitas vezes desenvolvem esse comportamento na tentativa de chamar a atenção das pessoas para seus problemas.

A partir dos resultados desta pesquisa e conclusões, recomenda-se para futuros trabalhos esta monografia, pela importância que o tema exerce no cenário da educação Parnaibana, sendo relevante, por ser realidade em nossas escolas. Vindo, dessa forma servir como subsídios para as dúvidas mais comuns sobre indisciplina.

Recomenda-se, também, que este tema continue a ser estudado e pesquisado por escolas, famílias e sociedade, para sua melhor compreensão e que estas não se conformem com a indisciplina, já que esta compromete a construção do maior bem que podemos herdar, o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. Os focos da indisciplina escolar. **Revista Mundo Jovem**. Edição 319. ago/2001
- AQUINO, Julio. Groppa. (Org.), **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. Ed. São Paulo: Summus, 1996.
- BORELLA, Regina. Aluno Indisciplinado ou hiperativo? **Revista Nova Escola**. São Paulo: Fundação Victor Civita. n.º 132, maio 2000.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. CMDCA, 2006.
- BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Congresso nacional. Brasil, Diário oficial, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- LIBÂNIO, J. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=426>. Acesso em: 29 abril2007.
- PIAGET, J. **A explicação em sociologia: Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense Univ, 1973.
- TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. Novos paradigmas. Ed. Rev. Atual e ampl. São Paulo: Integrare Editora, 2006.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Editora Liberdade, 2000.
- VASCONCELLOS, Maria Lúcia M. Carvalho (Org.). **Disciplina, Escola e Contemporaneidade**. São Paulo: Mackenzie, 2001. \

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

1- Você consegue manter controle sobre a turma?

Sim Não

2- Leva para a sala atividades que estimulem a criatividade dos alunos?

Sim Não

3- Numa situação de indisciplina, você toma atitudes imediatamente?

Sim Não

4- Você mantém boa relação com seus alunos?

Sim Não

5- Os pais dos alunos indisciplinados são normalmente ausentes?

Sim Não

6- Você se sente responsável pela indisciplina de alguns alunos?

Sim Não

7- Você costuma procurar saber mais sobre a vida de seus alunos?

Sim Não

8- Os alunos indisciplinados são aqueles que mais reprovam?

Sim Não

9- A frequência dos indisciplinados é baixa?

Sim Não

10- Você sente dificuldades de lecionar por conta da indisciplina de alguns?

Sim Não

11- Você acha que um dos motivos do baixo rendimento no ensino e no aprendizado dos alunos se deve a indisciplina de alguns?

Sim Não

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

1- Quais são as atitudes mais comuns que você percebe entre os alunos com falta de disciplina?

- indiferença com os colegas
- Atitudes violentas
- Falta de atenção
- Outra alternativa. Quais? -----

2- Por que você escolheu essa profissão?

- Porque tenho afinidade com essa área
- porque não tive outras alternativas
- porque gosto de trabalhar com pessoas
- Porque alguns parentes trabalham nessa área
- Por outras razões. Quais?-----

3- Como você se relaciona com os jovens indisciplinados?

- Não ligo, pois o resto da turma precisa da minha atenção
- Acompanho esses jovens, para poder trabalhar de forma mais adequada
- Como não me sinto preparada para essa situação, deixo por conta dos pais
- Escola , pais e professores acompanham constantemente esses jovens para poder ajudá-las
- De outras formas. Quais?-----

4- Como sua autoridade é interpretada por seus alunos?

- Eles não gostam
- gostam
- Alguns tem problemas comigo por causa disso
- Não tem jeito, eles tem que me agüentar
- Outros. Quais?-----

5- Como é o comportamento desses alunos em sala?

- Violentos
- Insuportáveis
- Isolados
- Calmos
- Outros. Quais?-----

6- Como é o rendimento dos alunos indisciplinados?

- baixo
- Alto
- Alguns baixo e outros alto
- Outros. Quais?-----

7- O que pode ter desencadeado tal comportamento?

- As más companhias
- A família
- A prática do professor
- O gênio forte do aluno
- Outros. Quais?-----

8- Em que momentos eles costumam se comportar assim?

- Sempre
- Na hora dos conteúdos
- Constantemente
- nos intervalos
- Outros. Quais?-----

9- Quais suas maiores dificuldades para encarar a disciplina em sala?

- Falta de pulso firme
- medo
- Falta de preparo
- Falta de apoio da família
- outros. Quais?-----

10- Quais os acompanhamentos que os jovens indisciplinados tem?

- Nenhum
- só do professor
- De uma equipe indicada pela escola
- Pela equipe da escola
- Outros. Quais?-----

11- Qual o índice de evasão escolar por parte dos alunos indisciplinados?

- Alto
- médio
- Baixo

12- Como esses alunos se comportam em sala de aula?

- Saem muito, atrapalhando a aula
- Ficam em sala mais conversam bastante
- Andam muito pela sala
- Simplesmente não atendem ao que o professor diz
- Outros. Quais? -----

ENTREVISTA REFERENTE AO PROFESSOR

- 1- Quais são os métodos que você utiliza para manter a participação de todos os alunos?
- 2- Quais atitudes você costuma ter ao detectar comportamentos indisciplinados?
- 3- Além da indisciplina quais outros problemas de comportamento você tem conhecimento em sua sala?
- 4- Na sua opinião, qual a responsabilidade que você tem diante da indisciplina de seus alunos?
- 5- Como as famílias de seus alunos costumam encarar tal problema?
- 6- Quais as consequências mais comuns nesses alunos, ocasionadas pela indisciplina?
- 7- Quais as dificuldades que a indisciplina traz para o ensino e a aprendizagem?
- 8- Como você vê a participação dos pais desses alunos?
- 9- Quais as atitudes mais comuns nos alunos indisciplinados?
- 10- Como o restante da turma encara esses jovens?

QUESTIONÁRIO AO ALUNO

1- Você mora com seus pais?

Sim Não

2- Eles mantêm uma boa relação entre si?

Sim Não

3- Gosta de ir à escola?

Sim Não

4- Você se considera um aluno mal comportado?

Sim Não

5- É comum seus pais ficarem muito tempo ausentes em casa?

Sim Não

6 - Você acha o seu professor seguro ao dar aula?

Sim Não

7-Você gosta de conversas durante as aulas?

Sim Não

8-Na sua família há brigas constantes?

Sim Não

9-Seus pais mostram interesse em saber como você vai na escola?

Sim Não

10-Você já se envolveu em brigas?

Sim Não

QUESTIONÁRIO AO ALUNO

1- Porque você escolheu a escola que estuda?

- Por que não tive outra oportunidade
- Foi escolha dos meus pais
- Por que tenho amigos lá
- Outros motivos. Quais?-----

2- Como você se relaciona com seus colegas?

- Não gosto muito deles
- Não tenho muitas amizades
- nos damos muito bem
- Alguns são violentos, por isso prefiro evita-los
- outros. Quais?-----

3- O que você acha da autoridade da sua professora com os alunos?

- É muito boa por isso os alunos aprontam
- é muito boa, mesmo assim todos a respeitam
- É muito exigente
- Outros. Quais?-----

4- Como é sua relação com seus pais?

- Boa
- Ruim
- Ótima
- Péssima

5- Quem você considera como amigos?

- Seus pais
- Alguns meninos do seu bairro
- Alguns colegas da escola
- Não tenho amigos
- outros. Quais?-----

6- Com quem você convive mais?

- Com meus amigos
- Com meus avós
- Com amigos
- Fico mais tempo sozinho
- Outros. Quais?-----

7- O que você gostaria de ter de seus pais?

- Carinho
- Atenção
- Preocupação com o que você faz
- Nada
- outros. Quais?-----

8- Como você se sente na turma em que estuda ?

- Bem

- Mal
- Ótimo
- Por mim, não iria mais
- Outros. Quais?-----

9- O que você acha das aulas de seus professores?

- Ótima
- Boa
- Ruim
- Péssima
- Não costumo observar
- Outros. Quais?-----

10- Porque você não consegue parar por muito tempo em sala?

- Por que não gosto das aulas
- Por que não suporto a minha professora
- Eu gosto de conversar com meus amigos
- Eu não entendo nada que minha professora diz
- Outros. Quais?-----

11- Em sua casa como você se comporta?

- Minha mãe não deixa eu fazer tudo que quero
- Meus pais fazem tudo que eu quero
- Não me deixam fazer nada
- Outros. Quais?-----

ENTREVISTA REFERENTE AOS ALUNOS

- 1- Porque você vem para escola?
- 2- Em que momentos da sua vida sente mais falta de seus pais ?
- 3- O que você mais gosta em sua escola?
- 4- Porque você é agitado em sala de aula?
- 5- O que você acha de seus professores em sala de aula?
- 6- Se seus pais são separados, com qual deles você mora, e o que você acha disso?
- 7- Como você se sente diante das reclamações da professora?
- 8- O que você acha de seu comportamento em sala de aula?
- 9- Quais os estímulos que você recebe de seu professor?
- 10- Qual sua maior dificuldade em sala de aula?
- 11- Do que você mais gosta em sala?

?

?

?

— —